

- Uma importante e rara ocorrência: o carvalho sob a forma de montado. Inicialmente existia densa floresta de carvalhos que foi desbastada, permitindo a cultura cerealífera e o aproveitamento de ramas e landes para o suplemento alimentar dos animais.

### 3 - Local de Observação

- 700 m de altitude.

- Se nos voltarmos para a planície, veremos, bem perto, à nossa esquerda ( direcção leste), enormes cristas rochosas que se assemelham a imponentes muralhas. São **Quartzitos**, rochas muito duras, resistentes que, por isso mesmo, surgem altaneiras e bem recortadas na paisagem. Atingem altitudes superiores a 800m e estão orientadas na direcção noroeste-sudeste. Estas cristas são bem perceptíveis logo após o início do percurso.

- A sudeste está o pico de S. Mamede; a sul - sudeste a aldeia das Carreiras; a sul a Penha de Portalegre (à direita), o Cabeço de Mouro (à esquerda); a sudeste a aldeia de Alagoa.

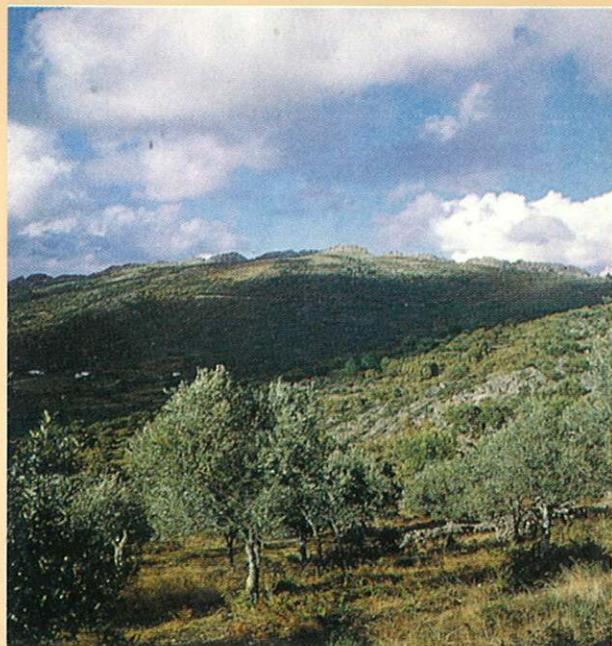
- A nossos pés observa-se a regeneração natural de sobreiros, pinheiros e vegetação arbustiva, na sequência de um fogo que lavrou nesta zona.

### 4 - Cruzamento para Castelo de Vide e Senhora da Penha.

- Altitude, 700m.

Aqui se inicia, para sul, a descida de uma **Calçada Medieval**.

- O travamento estrelado da calçada (essencialmente granítica), é idêntico ao das calçadas do núcleo antigo de Castelo de Vide (Séc. XII - XIII).



3

- Possivelmente assenta numa estrutura viária mais antiga, contemporânea do domínio romano.

- Muito curiosa, e no Alentejo rara, a convivência, no mesmo espaço, de carvalhos e sobreiros, conforme se pode verificar ao longo da descida.

### 5 - Fonte do Mergulho

- 545 m de altitude. Com bebedouro para animais.

### 6 - Eira

- 545 m de altitude. Lajeada a granito. Para seca, debulha e limpeza de cereais.

No final da calçada altitude de 500 m, atinge-se uma região aplanada onde domina a oliveira.

### 7 - Desvio para o Monte Marujo

- Altitude 495 m. Um pouco adiante inicia-se outra calçada lajeada a granito. Ao longo da ascensão admira-se uma belíssima paisagem e verificam-se as características já atrás assinaladas (rocha granítica, oliveiras, sobreiros e carvalhos).

### 8 - Termo da Calçada

- Altitude 580 m. Local designado por Alminhas. Aqui se atravessa a estrada e se atinge novamente a aldeia de Carreiras. "Ponto 1 da informação".

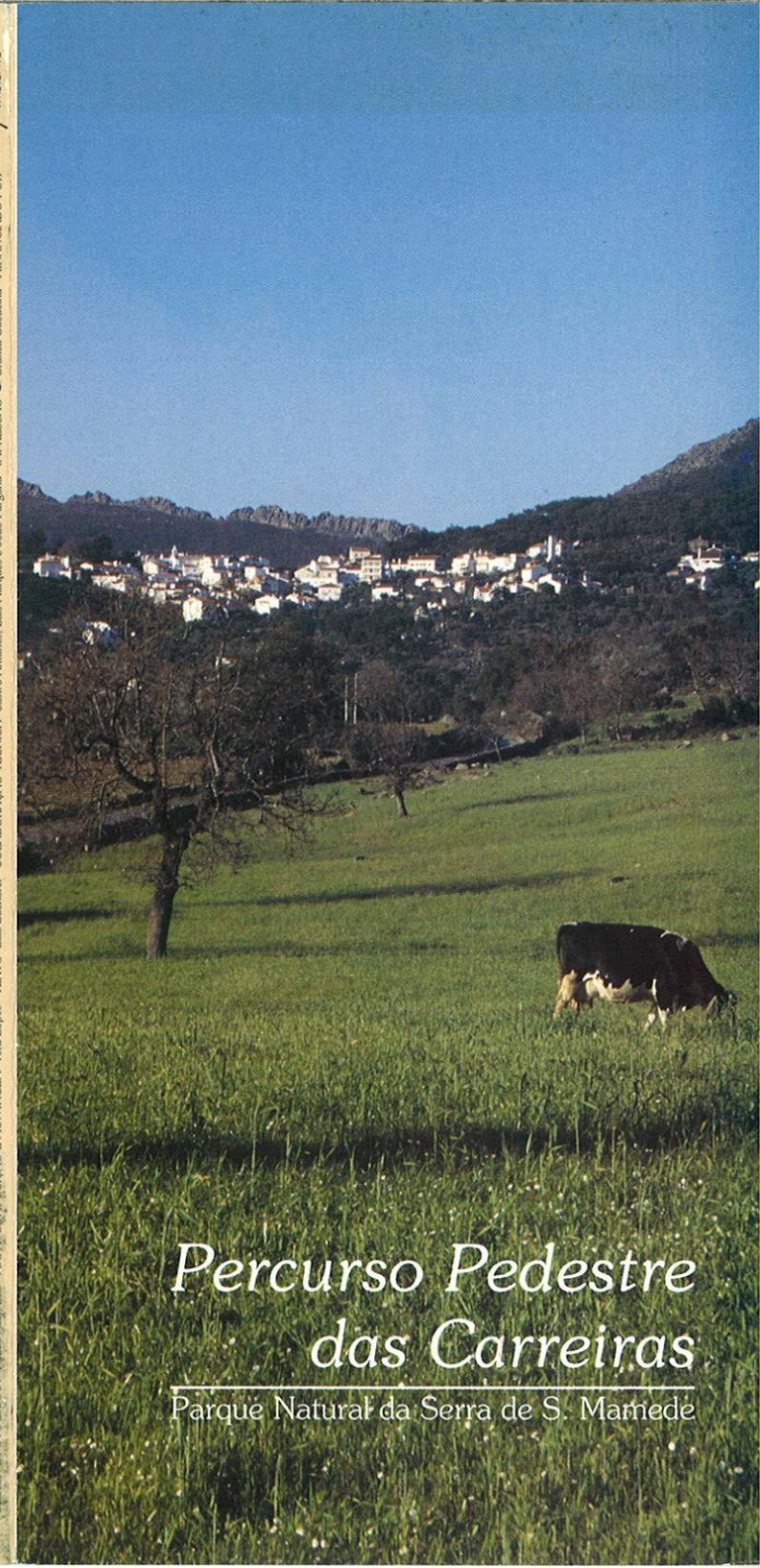
**Nota:** O percurso entre os pontos 4 e 8 (4,4Km) corresponde à grande parte do antigo trajecto que ligava Castelo de Vide a Carreiras.



4



PARQUE NATURAL DA SERRA DE S. MAMEDE  
Rua General Conde Jorge de Avilez, nº 22 - 1º  
Apartado 162 - 7301 Portalegre Codex  
Tel. (045) 23 631 / 27 215 - Fax. (045) 27 501



## Percurso Pedestre das Carreiras

Parque Natural da Serra de S. Mamede



## INTRODUÇÃO

Trata-se de um percurso com acentuado declive, no flanco sudoeste do maciço de S. Mamede. A altitude máxima atingida no percurso é de 700 m, a mínima de 495 m. Todo o trajecto decorre através de terrenos graníticos; não um granito como muitos que existem em Portugal, de idade situada entre 200 e 350 milhões de anos, mas outro, bem mais antigo, que ronda os 500 milhões de anos. Ao longo das trincheiras da estrada e no restante percurso esta rocha é sempre evidente.

A vegetação arbórea é expressiva: sobreiros (*Quercus suber*), carvalhos (*Quercus pyrenaica*), alguns castanheiros (*Castanea sativa*); também o pinheiro bravo (*Pinus pinaster*) e a oliveira (*Olea europea*) surgem com frequência.

Dentre o estrato arbustivo pode ver-se: o tojo gadanho (*Genista falcata*), a giesta branca (*Cytisus multiflorus*), a esteva (*Cistus ladanifer*), a urze (*Calluna vulgaris*), o rosmaninho (*Lavandula pedunculata*) e a carqueja (*Chamaespartium-tridentatum*).

O solo é pobre. A agricultura de subsistência - pequenas hortas com algumas árvores de fruto.

Gado caprino, vacum e ovino polvilha a paisagem.

Pardais (*Passer domesticus*), pintassilgos (*Carduelis carduelis*), verdilhões (*Carduelis chloris*), pintarroxos (*Carduelis cannabina*), tentilhões (*Fringilla coelebs*) e alvéolas (*Motacilla cinerea*) sulcam os ares.

Parte do percurso faz-se ao longo de uma interessantíssima calçada medieval.

## Percurso Pedestre das Carreiras



## INTERPRETAÇÃO DO PERCURSO

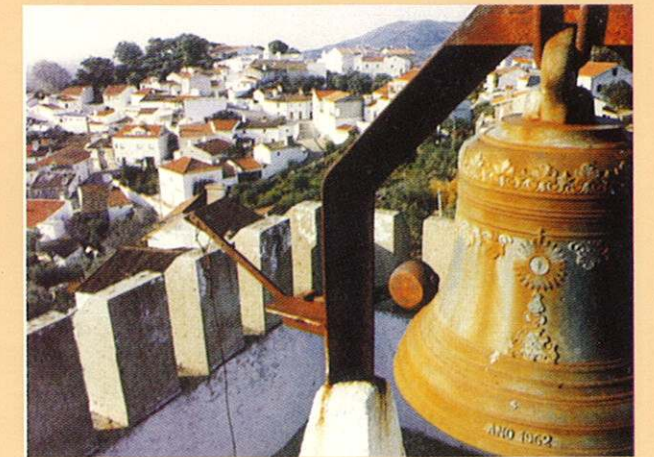
Todas as indicações, no terreno, sobre o percurso, estão assinaladas com as cores **verde e branca**.

- Estacas de 1,5 m de altura, sempre ao lado esquerdo do percurso, orientam o caminhante.

## INFORMAÇÃO

### 1 - Carreiras

Aldeia situada a 600 m de altitude. O seu nome deriva de carreira (estrada pouco larga, caminho para carros), nome certamente relacionado com rede de caminhos medievais, ou mesmo da época romana. Incrustada no flanco montanhoso, mantém ainda algum interesse urbanístico. Possui uma igreja dedicada a S. Sebastião - edifício do século XVI, reconstruído ao longo dos tempos e que preserva a traça da arquitectura regional. É a seguinte a evolução da população da aldeia desde 1950: 1950 - 1216 hab.; 1960 - 1150 hab.; 1970 - 934 hab.; 1981 - 787 hab.; 1991 - 709 hab..



### 2 - Fonte dos Carvoeiros

- Altitude, 670 m. Magnífica vista panorâmica.

- O granito é bem evidente nas trincheiras da estrada e no local do próprio miradouro. É uma variedade, quiçá a mais antiga, dos chamados "**Granitos Tectonizados de Portalegre**" - rochas que, depois de formadas, foram sujeitas, muitos milhões de anos depois, a importantes deformações devido, fundamentalmente, a pressões que orientaram, estiraram e, nalguns casos, esmagaram os minerais constituintes.

- À esquerda de quem se volta para a planície (direcção sudeste) avista-se o pico de S. Mamede (1025 m de altitude) o ponto mais elevado do continente português, a sul do Tejo.

- Repare-se no coberto vegetal da região, que confirma o enunciado na introdução.